



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# IPECE Informe

Nº 13 – Julho 2011

**Uma Análise da Dinâmica do  
Comércio Varejista Cearense  
em 2010 e o Desempenho no  
1º Trimestre de 2011**

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

## SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

## INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis - Diretor de Estudos Sociais

### IPECE Informe - nº 13 - julho de 2011

#### Elaboração

*Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Valores

Ética e transparência;  
Rigor científico;  
Competência profissional;  
Cooperação interinstitucional e  
Compromisso com a sociedade.

#### Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

## INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar  
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba  
Tel. (85) 3101-3496  
CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br  
www.ipece.ce.gov.br

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a partir deste número, visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

## Nesta Edição

Este número aborda o desempenho do comércio varejista cearense em suas várias dimensões. Considerou-se inicialmente, a evolução do índice do volume de vendas do comércio varejista a fim de capturar o crescimento dessa atividade em 2010. Em seguida foi realizada uma análise por setores fazendo uma comparação do Estado com o País. Os resultados apontam que o varejo cearense registrou um forte crescimento ficando acima da média nacional pela segunda vez consecutiva. Tal desempenho foi puxado principalmente pelos setores de Livros, jornais, revistas e papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e Móveis e eletrodomésticos. Já com relação aos demais estados, o Ceará acumulou o oitavo maior crescimento comparado ao ano de 2009, superando o desempenho das duas principais economias nordestinas Bahia e Pernambuco. Nota-se que no início de 2011, o varejo cearense registrou um desempenho superior comparado às demais unidades da federação, apesar da redução na taxa de crescimento das vendas desse setor.

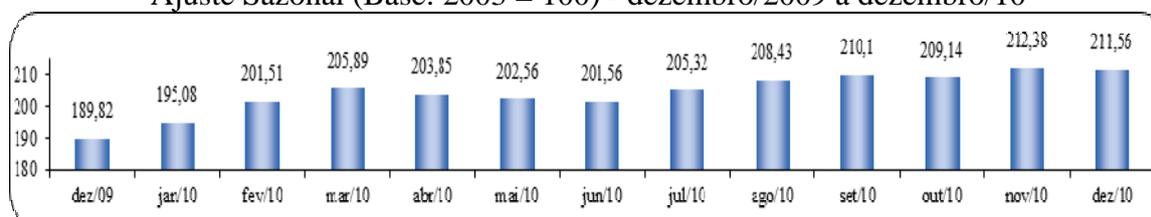
# 1 - INTRODUÇÃO

Este documento tem por objetivo central analisar o desempenho do comércio varejista cearense em suas várias dimensões. Inicialmente foi considerada a evolução do volume de vendas do Estado para posteriormente tratar do comportamento das vendas de cada um dos oito setores que formam o varejo comum. Logo após foi abordada a evolução do índice de varejo ampliado que considera, além dos oito setores que formam o varejo comum, os setores de Veículos, partes e peças e Materiais de construção que atuam tanto no varejo, quanto no atacado a fim de conhecer a influência que esses dois setores vêm tendo sobre o avanço das vendas do varejo local. Para concluir, foi realizada uma análise do crescimento das vendas de todos os estados do país com a finalidade de capturar a dinâmica comparativa do referido setor no Estado do Ceará.

## 2 - DESEMPENHO DAS VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA E VAREJISTA AMPLIADO

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do mês de dezembro de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará registrou baixa no período em questão, assinalando taxa de -0,39% frente ao mês anterior (ajustada sazonalmente). Apesar disso, o índice do volume de vendas de dezembro/10, foi o segundo maior desde janeiro/2000, revelando assim, o alcance de um novo patamar para o volume de vendas do varejo cearense. Enquanto isso, o desempenho do varejo no país também registrou variação negativa de 0,01% na mesma comparação. Numa visão de longo prazo, o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de dezembro/01 a dezembro/10, de 102,9%, foi também superior à marca registrada pelo país, de 68,3%.

**Gráfico 1:** Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - dezembro/2009 a dezembro/10

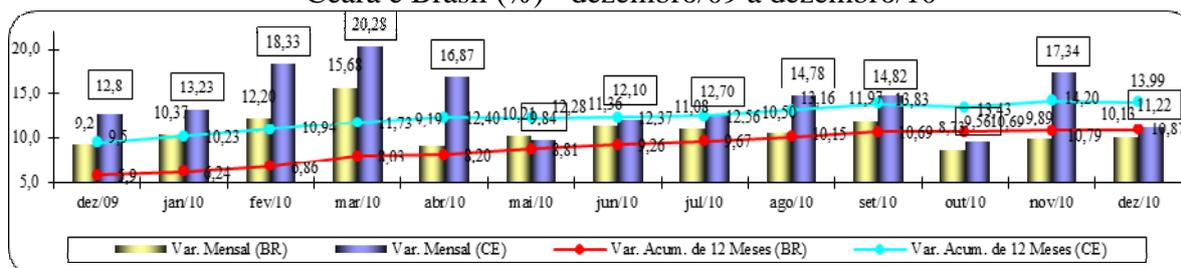


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março/2011. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais, o varejo cearense no mês de dezembro/10 conquistou, em termos de volume de vendas, um acréscimo de 11,22%, comparado ao mesmo mês do ano passado, mantendo, portanto, um crescimento superior ao

do país de 10,13%. Observa-se que apesar do crescimento de dezembro/10 ficar abaixo daquele registrado em igual mês de 2009, esse foi ainda o terceiro maior crescimento, para dezembro, desde 2001, sendo superado apenas pelas marcas alcançadas em dezembro/04 (12,52%) e dezembro/09 (12,78%). Além disso, nota-se que pela segunda vez consecutiva as vendas do varejo cearense registraram um crescimento acima dos dois dígitos, revelando assim, um comportamento de forte aceleração nas vendas do setor no final do ano de 2010.

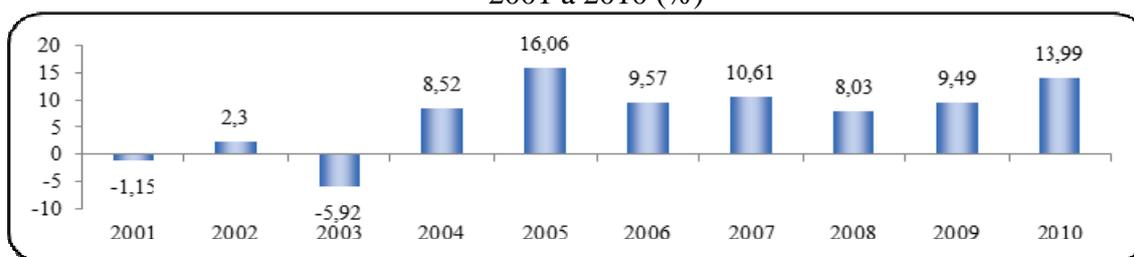
**Gráfico 2:** Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Comum - Ceará e Brasil (%) - dezembro/09 a dezembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março/2011. Elaboração: IPECE.

O bom desempenho mensal nas vendas do varejo cearense fez com que o crescimento no acumulado do ano de 2010 fosse o segundo maior desde 2001, voltando a apresentar variação de dois dígitos, ficando abaixo apenas do registrado no ano de 2005 que apontou alta de 16,06%. É importante destacar o avanço na taxa de crescimento anual do varejo nos últimos três anos, revelando o ganho de importância dessa atividade para a economia local.

**Gráfico 3:** Taxa de Crescimento Anual das Vendas do Comércio Varejista Cearense - 2001 a 2010 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março/2011. Elaboração: IPECE.

Além disso, as vendas do comércio local superaram novamente o crescimento das vendas nacionais que registraram alta acumulada de 10,87%, em 2010. Como pode ser observado pelo gráfico 2 acima, mesmo com o país tendo apresentado forte aceleração das vendas frente a 2009, isso ainda não foi o suficiente para superar a boa performance apresentada por essa atividade no Estado do Ceará, captada pela diferença de crescimento no acumulado dos últimos 12 meses.

## 2.1 - Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio Varejista e Varejista Ampliado

No mês de dezembro/10, todas as oito atividades do varejo comum pesquisadas, apresentaram expansão no volume de vendas comparado ao mesmo mês do ano anterior, cujas taxas, por ordem de crescimento, foram: 45,22% para *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*; 21,50% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 16,42% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; 15,99% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 15,01% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 4,73% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; 0,93% para *Combustíveis e Lubrificantes*; e 0,49% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*. As cinco primeiras atividades ficaram acima da variação mensal do varejo comum que foi de 11,22%.

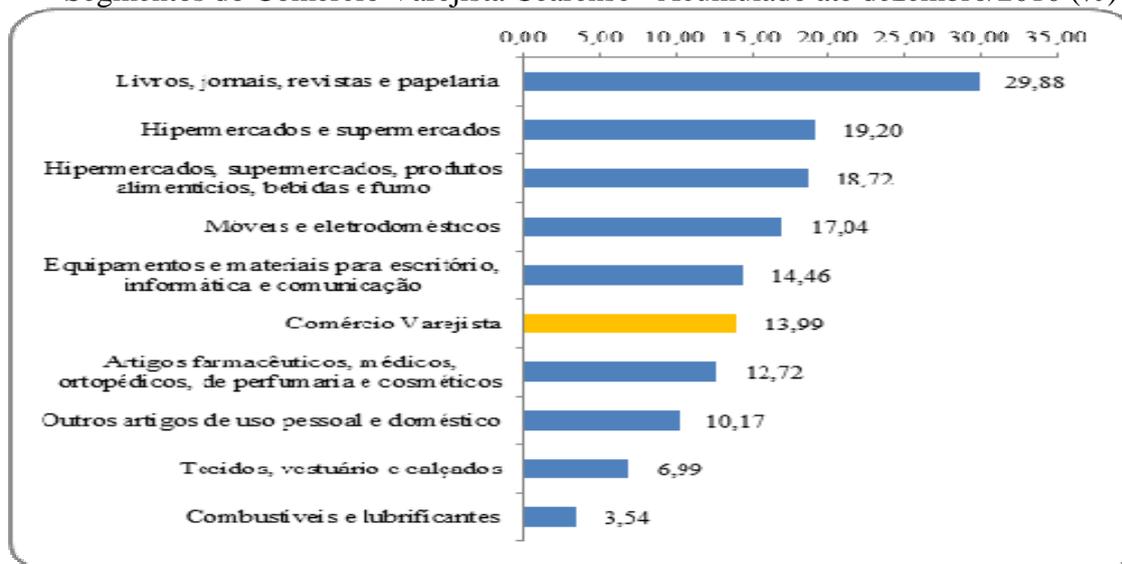
**Gráfico 4:** Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense - dezembro/2010 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março/2011. Elaboração: IPECE.

Já no acumulado do ano de 2010, também todos os oito segmentos do varejo comum apresentaram crescimento na comparação com igual período do ano passado. Ordenados pelas maiores altas, tem-se: 29,88% para *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*; 18,72% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 17,04% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 14,46% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; 12,72% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 10,17% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; 6,99% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*; e 3,54% para *Combustíveis e Lubrificantes*.

**Gráfico 5:** Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense - Acumulado até dezembro/2010 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março/2011. Elaboração: IPECE.

O bom desempenho observado nas vendas de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria* pode ser explicado pelo comportamento positivo da massa salarial e pela diversificação da linha de produtos comercializados nesse setor. Um exemplo disso foi a venda de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs), principalmente nas grandes redes de livrarias e papelarias, reflexo das fortes promoções nos setores de informática. Graças ao bom desempenho mensal a partir de fevereiro, esse setor registrou o maior crescimento no acumulado do ano até dezembro de 2010.

O segmento de *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*, registrou em 2010, um crescimento recorde desde 2001. Já no acumulado do ano apresentou o segundo melhor desempenho dentre os oito setores pesquisados do varejo comum<sup>1</sup>, ficando abaixo apenas do segmento de *Livros, jornais, revistas e papelaria*. Na comparação com o país, o crescimento foi superior em 2,09 vezes, quando o país registrou variação de 8,96%. O bom desempenho nas vendas desse setor foi fortemente influenciado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados, apesar da inflação do grupo de Alimentos e bebidas do INPC-RMF ter registrado a segunda maior alta acumulada no ano de 2010 (11,32%), bem acima do registrado em igual período de 2009 (1,34%).

O setor de *Móveis e Eletrodomésticos* registrou o terceiro maior crescimento acumulado dentre os oito setores analisados do varejo comum. Convém destacar que o crescimento anual de 2010 foi o maior desde 2007, revelando a forte retomada nas vendas desse segmento do varejo após a tendência de desaceleração da taxa de crescimento observada até 2009.

<sup>1</sup> Varejo comum exclui as vendas dos segmentos de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças e Material de Construção.

Mesmo assim, as vendas cearenses ficaram ainda abaixo daquelas registradas pelo país, que teve variação no acumulado do ano de 18,31%.

**Tabela 1: Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores - Ceará – outubro a dezembro/2009-2010 (%)**

| Atividades  | Variação mensal (2009) |             |              | Var. Acum. Ano (2009) | Var. Acum. 12 meses (2009) | Variação mensal (2010) |              |              | Var. Acum. Ano (2010) | Var. Acum. 12 meses (2010) |
|---|------------------------|-------------|--------------|-----------------------|----------------------------|------------------------|--------------|--------------|-----------------------|----------------------------|
|   | out/09                 | nov/09      | dez/09       |                       |                            | out/10                 | nov/10       | dez/10       |                       |                            |
| <b>Comércio Varejista</b>   | <b>14,03</b>           | <b>7,95</b> | <b>12,78</b> | <b>9,49</b>           | <b>9,49</b>                | <b>9,56</b>            | <b>17,34</b> | <b>11,22</b> | <b>13,99</b>          | <b>13,99</b>               |
| Livros, jornais, revistas e papelaria                                   | 45,25                  | 17,67       | 34,18        | 7,74                  | 7,74                       | 32,05                  | 59,38        | 45,22        | 29,88                 | 29,88                      |
| Hipermercados e supermercados   | 23,44                  | 13,97       | 20,69        | 14,58                 | 14,58                      | 11,46                  | 20,92        | 16,37        | 19,2                  | 19,2                       |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo     | 22,9                   | 13,72       | 20,34        | 14,44                 | 14,44                      | 11,31                  | 20,55        | 15,99        | 18,72                 | 18,72                      |
| Móveis e eletrodomésticos   | 16,25                  | 9,2         | 13,89        | 9,77                  | 9,77                       | 11,3                   | 23,56        | 15,01        | 17,04                 | 17,04                      |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação     | 7,43                   | 10,16       | 13,15        | 8,2                   | 8,2                        | 4,89                   | -0,67        | 16,42        | 14,46                 | 14,46                      |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 7,29                   | 4,65        | 5,85         | 4,51                  | 4,51                       | 16,75                  | 23,99        | 21,5         | 12,72                 | 12,72                      |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico                               | 12,63                  | 9,94        | 16,23        | 10,66                 | 10,66                      | 12,19                  | 8,24         | 4,73         | 10,17                 | 10,17                      |
| Tecidos, vestuário e calçados   | 4,4                    | 1,24        | 4,7          | -0,34                 | -0,34                      | 4,51                   | 10,13        | 0,49         | 6,99                  | 6,99                       |
| Combustíveis e lubrificantes  | 3,54                   | -2,91       | 2,93         | 10                    | 10                         | -1,15                  | 9,25         | 0,93         | 3,54                  | 3,54                       |
| <b>Comércio Varejista Ampliado</b>                                      | <b>14,56</b>           | <b>15</b>   | <b>16,73</b> | <b>10,23</b>          | <b>10,23</b>               | <b>13,37</b>           | <b>24,72</b> | <b>19,52</b> | <b>17,03</b>          | <b>17,03</b>               |
| Veículos, motocicletas, partes e peças                                  | 16,14                  | 34,99       | 28,67        | 14,66                 | 14,66                      | 23,29                  | 42,21        | 42,27        | 23,59                 | 23,59                      |
| Material de construção  | 11,43                  | 3,58        | 13,95        | -4,59                 | -4,59                      | -2,98                  | 7,94         | 9,15         | 11,94                 | 11,94                      |

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março/2011. Elaboração: IPECE. (\*) O indicador de comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8. (\*\*) O indicador de comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

No tocante ao segmento de *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação* registrou o quarto maior crescimento no acumulado do ano de 2010 na mesma comparação. Com isso, esse setor revelou certa recuperação da taxa de crescimento frente a 2009, ficando ainda abaixo do registrado pelo país que teve alta de 24,09%. A redução nos preços de alguns itens do setor podem ser um dos fatores a explicar o bom desempenho nas vendas do mesmo.

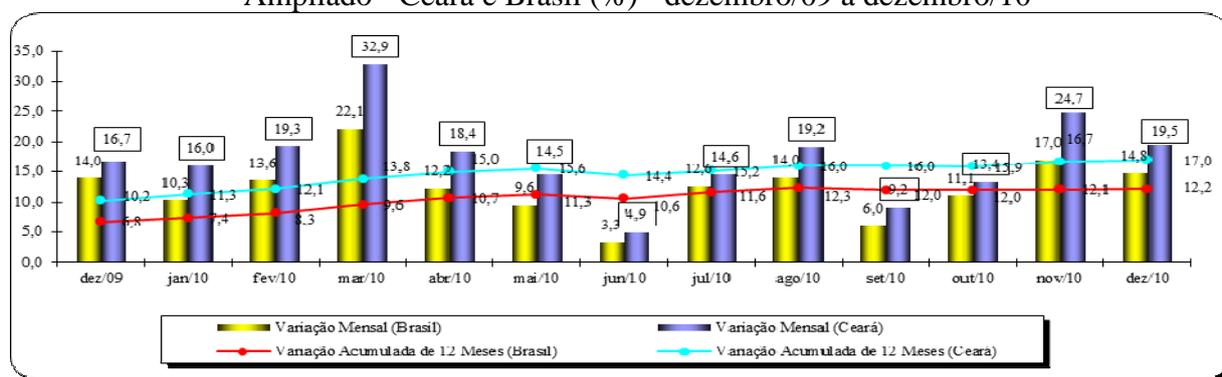
Quanto ao setor de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*, pode-se notar que o mesmo apresentou o quinto melhor desempenho no acumulado do ano. O caráter de uso essencial de seus produtos foram os principais fatores explicativos da boa performance desse segmento. Esse setor também registrou valores recordes nas três comparações desde 2005, primeiro ano considerado na pesquisa do IBGE. É importante frisar que as vendas cearenses ficaram acima das registradas pelo país, que apresentou metade do crescimento acumulado pelo Estado de 11,87%.

A atividade de **Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico** que engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo: lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros, foi responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano de 2010. Esse resultado foi bastante influenciado pelo comportamento de desaceleração da taxa de crescimento nas vendas mensais desse setor observado nos últimos três meses do referido ano, mantendo, assim, certa estabilidade na taxa de crescimento frente a 2009. Todavia, importa dizer que apesar desse setor ter registrado crescimento de dois dígitos, o mesmo vem apresentando certa tendência de desaceleração nas vendas desde 2007. Mesmo assim, o Ceará apresentou novamente taxa de crescimento superior a do país que registrou alta acumulada de 8,78%.

Em termos de **Tecidos, Vestuário e Calçados** observa-se que esse setor registrou o sétimo melhor desempenho dentre os oito setores analisados do varejo comum no acumulado do ano de 2010. Esse resultado também mostra a clara recuperação nas vendas desse setor após a queda acumulada em 2009 de 0,34%. Apesar dessa relativa melhora, as vendas cearenses ainda foram superadas pelas vendas nacionais que registraram alta de 10,69%.

Para o segmento de **Combustíveis e Lubrificantes** observa-se que ele apresentou o menor crescimento acumulado dentre os oito setores analisados pelo varejo comum do IBGE. As vendas desse setor vem apresentando um nítido comportamento de desaceleração, resultando na menor taxa dos últimos quatro anos, quase um terço daquela registrada em 2009. O país registrou crescimento anual de 6,56%, ou seja, quase duas vezes o crescimento das vendas do Estado.

**Gráfico 6:** Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Ampliado - Ceará e Brasil (%) - dezembro/09 a dezembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março/2011. Elaboração: IPECE.

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de **Veículos, Partes e Peças, Motos e Materiais de Construção** que operam tanto no atacado, quanto no varejo, registrou no acumulado do ano um crescimento de

17,03%, superando a taxa de crescimento do varejo comum graças ao bom desempenho nas vendas dos dois setores acima listados. Tanto com relação a 2009, quanto comparado ao país, o varejo ampliado local registrou um desempenho bastante superior.

No que se refere ao volume de vendas, o segmento de *Veículos, Motocicletas, Partes e Peças* registrou uma forte alta no mês de dezembro/10 de 42,27%, a maior variação para o referido mês desde 2001. Vale destacar que em dezembro/10, foi registrado o segundo maior crescimento mensal do ano, abaixo apenas do crescimento registrado em março. A clara tendência de expansão nas vendas desse setor nos últimos três meses de 2010 influenciou bastante o crescimento no acumulado do ano, resultando na segunda maior alta desde 2001. As vendas desse segmento registraram o segundo melhor desempenho anual se comparado a todos os dez setores do varejo ampliado. Constata-se também que as vendas do país para esse setor experimentaram forte alta de 14,08% em 2010, mas ainda inferior a do Estado.

**Tabela 2:** Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Veículos, motos, partes e peças (%) – outubro a dezembro/2009-2010

| Brasil e Unidade da Federação | Variação mensal |              |              |              |              |              | Variação acumulada no ano |              | Variação acumulada de 12 meses |              |
|-------------------------------|-----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------------------|--------------|--------------------------------|--------------|
|                               | out/09          | nov/09       | dez/09       | out/10       | nov/10       | dez/10       | dez/09                    | dez/10       | dez/09                         | dez/10       |
| <b>Brasil</b>                 | <b>19,92</b>    | <b>37,04</b> | <b>28,22</b> | <b>15,63</b> | <b>30,39</b> | <b>25,57</b> | <b>11,05</b>              | <b>14,08</b> | <b>11,05</b>                   | <b>14,08</b> |
| Espírito Santo                | 30,76           | 39,39        | 44,82        | 6,7          | 40,77        | 48,05        | 16,66                     | 30,98        | 16,66                          | 30,98        |
| <b>Ceará</b>                  | <b>16,14</b>    | <b>34,99</b> | <b>28,67</b> | <b>23,29</b> | <b>42,21</b> | <b>42,27</b> | <b>14,66</b>              | <b>23,59</b> | <b>14,66</b>                   | <b>23,59</b> |
| Minas Gerais                  | 18,88           | 46,29        | 21,16        | 13,1         | 29,78        | 40,88        | 11,65                     | 22,37        | 11,65                          | 22,37        |
| Goiás                         | 20,88           | 42,75        | 35,57        | 24,65        | 37,68        | 36,21        | 9,35                      | 19,08        | 9,35                           | 19,08        |
| Paraná                        | 25,31           | 35,94        | 40,14        | 18,35        | 37,99        | 35,92        | 11,11                     | 18,39        | 11,11                          | 18,39        |
| Bahia                         | 12,53           | 25,24        | 16,63        | 20,6         | 34,87        | 29,66        | 9,96                      | 14,97        | 9,96                           | 14,97        |
| Santa Catarina                | 12,58           | 45,25        | 24,93        | 11,04        | 20,63        | 24,35        | 6,4                       | 14,58        | 6,4                            | 14,58        |
| Pernambuco                    | 17,84           | 35,89        | 27,59        | 16,78        | 30,84        | 21,33        | 12,84                     | 14,26        | 12,84                          | 14,26        |
| Rio Grande do Sul             | 11,42           | 44,45        | 35,71        | 11,62        | 22,73        | 14,78        | 12,83                     | 13,49        | 12,83                          | 13,49        |
| São Paulo                     | 23,67           | 39,9         | 31,24        | 16,98        | 28,6         | 19,65        | 11,85                     | 11,26        | 11,85                          | 11,26        |
| Rio de Janeiro                | 17,92           | 26,45        | 23,09        | 9,91         | 28,88        | 20,99        | 8,14                      | 6,11         | 8,14                           | 6,11         |
| Distrito Federal              | 15,59           | 16,9         | 8,41         | 12,11        | 42,47        | 28,02        | 8,6                       | 5,85         | 8,6                            | 5,85         |

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março/2011. Elaboração: IPECE.

Alguns fatores podem ajudar a explicar a retomada do crescimento nas vendas desse segmento, dentre eles as várias ações por parte de lojistas, a expansão do crédito e prazos de financiamentos, a redução nos preços do automóvel novo mesmo com a volta da alíquota do IPI e a manutenção da taxa de juros básica da economia estável durante quase todo o segundo semestre do ano de 2010. Na comparação com os 12 Estados brasileiros pesquisados pela PMC do IBGE, observa-se que as vendas cearenses de *Veículos, Motos, Partes e Peças* registraram a segunda maior alta do ano, ficando atrás apenas do estado do Espírito Santo.

O segmento de *Material de Construção* registrou uma forte recuperação nas vendas depois de ter registrado queda em 2009. Com isso, essa atividade ocupou a sexta colocação em crescimento dentre os dez setores analisados no varejo ampliado. Apesar disso, as vendas

desse setor ficaram ainda abaixo daquelas registradas pelo país que também apresentou forte recuperação frente a 2009.

**Tabela 3:** Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Material de Construção (%) – outubro a dezembro/2009-2010

| Brasil e Unidade da Federação | Variação mensal |             |              |              |              |              | Variação acumulada no ano |              | Variação acumulada de 12 meses |              |
|-------------------------------|-----------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------------------|--------------|--------------------------------|--------------|
|                               | out/09          | nov/09      | dez/09       | out/10       | nov/10       | dez/10       | dez/09                    | dez/10       | dez/09                         | dez/10       |
| <b>Brasil</b>                 | <b>-4,49</b>    | <b>4,47</b> | <b>7,26</b>  | <b>8,94</b>  | <b>15,75</b> | <b>16,05</b> | <b>-6,61</b>              | <b>15,64</b> | <b>-6,61</b>                   | <b>15,64</b> |
| Rio Grande do Sul             | -9,96           | -2,14       | 6,7          | 37,03        | 44,54        | 40,01        | -13,48                    | 34,97        | -13,48                         | 34,97        |
| Espírito Santo                | -7,02           | 18,48       | 25,81        | 22,65        | 21,04        | 11,97        | -5,29                     | 22,42        | -5,29                          | 22,42        |
| Rio de Janeiro                | -1,51           | 5,6         | 6,93         | 24,36        | 33,46        | 37,02        | 0,38                      | 20,33        | 0,38                           | 20,33        |
| Paraná                        | -6,09           | 6,79        | 6,96         | 11,57        | 14,35        | 17,63        | -14,03                    | 17,48        | -14,03                         | 17,48        |
| Goiás                         | -6,94           | 4,72        | 7,99         | 9,53         | 12,21        | 15,69        | -9,59                     | 16,59        | -9,59                          | 16,59        |
| Distrito Federal              | -3,14           | 4,47        | 9,46         | 11,1         | 15,73        | 20,6         | -6,48                     | 15,58        | -6,48                          | 15,58        |
| Minas Gerais                  | 5,48            | 11,72       | 17,9         | 4,64         | 11,36        | 12,01        | 3,36                      | 15,22        | 3,36                           | 15,22        |
| Bahia                         | 3,64            | 10,43       | 7,21         | 6,64         | 7,9          | 6,39         | -3,22                     | 14,61        | -3,22                          | 14,61        |
| Pernambuco                    | -0,57           | 2,37        | 8,18         | 7,45         | 12,87        | 9,22         | -2,36                     | 14,43        | -2,36                          | 14,43        |
| São Paulo                     | -7,61           | 2,19        | 3,72         | 5,29         | 13,29        | 12,98        | -8,34                     | 13,03        | -8,34                          | 13,03        |
| <b>Ceará</b>                  | <b>11,43</b>    | <b>3,58</b> | <b>13,95</b> | <b>-2,98</b> | <b>7,94</b>  | <b>9,15</b>  | <b>-4,59</b>              | <b>11,94</b> | <b>-4,59</b>                   | <b>11,94</b> |
| Santa Catarina                | 0,68            | 15,85       | 13,74        | 0,7          | 3,06         | -0,68        | -2,47                     | 9,88         | -2,47                          | 9,88         |

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março/2011. Elaboração: IPECE.

O bom desempenho nas vendas desse segmento no Estado pode ser explicado inicialmente pela base de comparação negativa e também pela manutenção da política de incentivos governamentais para uma lista de produtos de materiais de construção que será mantida em todo o ano de 2011, seguido dos programas governamentais de incentivo a aquisição da casa própria o que aqueceu bastante a indústria desse setor. Comparado aos outros onze Estados os quais é feita a pesquisa de comércio para esse segmento, o crescimento cearense superou apenas o estado de Santa Catarina.

Em suma, os setores que mais se destacaram nas vendas do varejo cearense, no acumulado do ano de 2010, foram:

i) *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Veículos, Motocicletas, Partes e Peças; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; Móveis e Eletrodomésticos; e Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação,* por terem registrado crescimento acima do varejo comum do Estado;

ii) *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Material de Construção; Veículos, Motocicletas, Partes e Peças; Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos; Tecidos, Vestuário e Calçados; Móveis e Eletrodomésticos; Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação; e Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo* por registrarem taxa de crescimento em 2010 superior aquela de 2009;

iii) *Tecidos, Vestuário, Calçados*; e *Material de Construção* por apresentarem uma forte recuperação em comparação ao ano de 2009; e

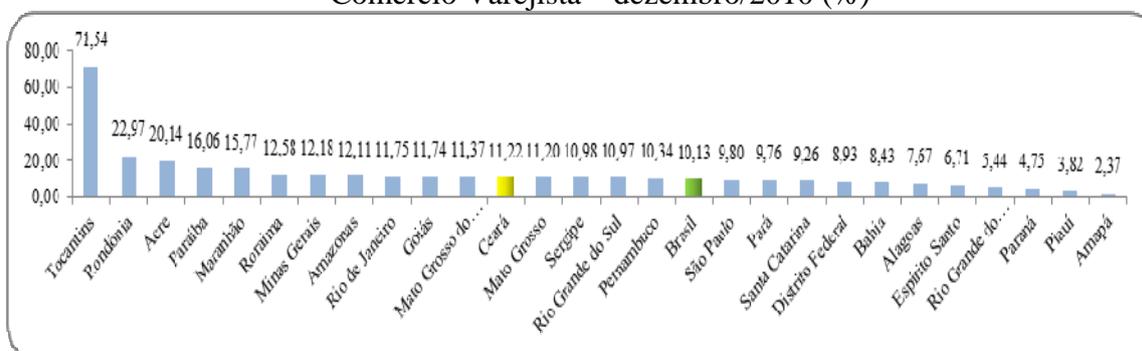
iv) *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*; *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; *Veículos, Motocicletas, Partes e Peças*; *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; e *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos* por alcançarem crescimento acumulado acima daquele registrado pelo país.

Pelo exposto acima, é possível concluir que as vendas de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo e Veículos, Motocicletas, Partes e Peças foram os grandes destaques do varejo cearenses pois registraram simultaneamente crescimento acima do varejo comum com taxa superior àquela registrada em 2009 e desempenho acima do alcançado pelo país.

## 2.2 - Desempenho das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Estado

Todos os vinte e sete estados da federação apresentaram alta nas vendas do varejo comum em dezembro/10 frente a dezembro/09. O varejo cearense apresentou, em dezembro/10, o décimo segundo melhor desempenho dentre todos eles.

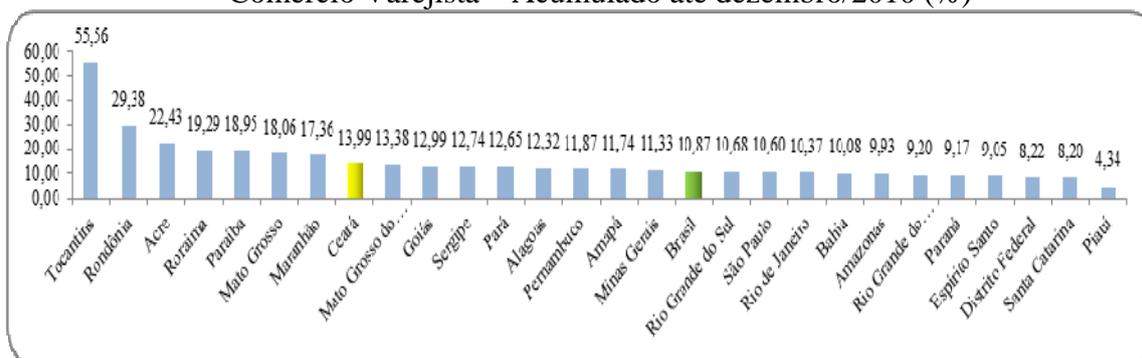
**Gráfico 7:** Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista – dezembro/2010 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março/2011. Elaboração: IPECE.

Já no acumulado do ano, a performance do Ceará foi melhor, ocupando assim, a oitava posição no *ranking*, superando o crescimento do varejo das principais economias do Nordeste (Bahia e Pernambuco).

**Gráfico 8:** Taxa de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Acumulado até dezembro/2010 (%)



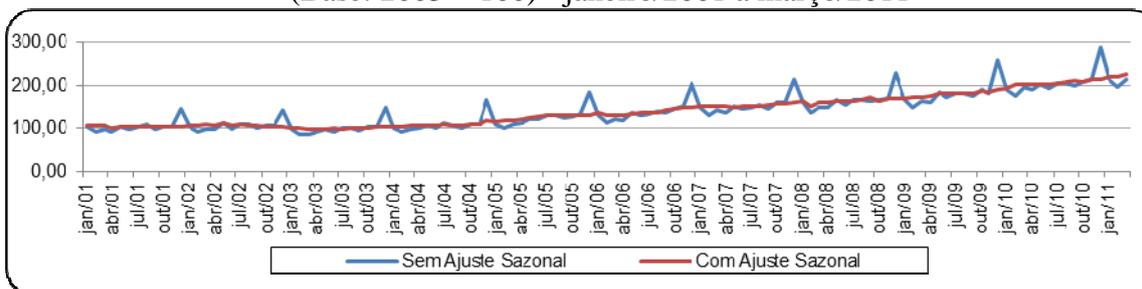
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março/2011. Elaboração: IPECE.

Por fim, todos esses números mostram que a atividade do comércio cearense tem mantido sua posição de destaque para a economia do Estado, apresentando pela terceira vez, desde 2001, crescimento acumulado de dois dígitos, superando pela segunda vez consecutiva a média nacional nas duas últimas comparações.

### 3 - DESEMPENHO DO VAREJO NO 1º TRIMESTRE DE 2011

Numa análise mais recente da dinâmica das vendas do comércio varejista cearense pode-se constatar que nos três primeiros meses do ano de 2011 foram registradas altas sucessivas com relação aos meses imediatamente anteriores ajustadas sazonalmente, reforçando a tendência de crescimento nas vendas do varejo local já observada ao longo do ano de 2010. Nota-se que em março/11 foi registrado o maior índice para o volume de vendas de toda a série dessazonalizada (base: 2003=100).

**Gráfico 9:** Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense (Base: 2003 = 100) - janeiro/2001 a março/2011

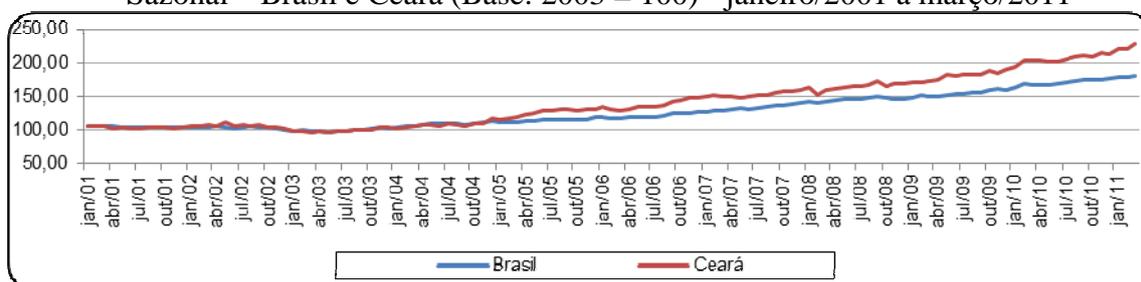


Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

O país também apresentou avanço nas vendas do varejo na mesma comparação, mostrando que essa atividade não parou de crescer também em nível nacional. Todavia, numa visão de longo prazo, o Estado do Ceará apresentou uma expansão nas vendas mais significativa que a do país principalmente a partir do ano de 2006, quando o índice do volume de vendas do

varejo cearense apresentou uma tendência de taxa de crescimento superior. Nota-se que essa tendência se acentuou ainda mais no início do ano de 2011 (ver Gráfico 10).

**Gráfico 10:** Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista com Ajuste Sazonal – Brasil e Ceará (Base: 2003 = 100) - janeiro/2001 a março/2011



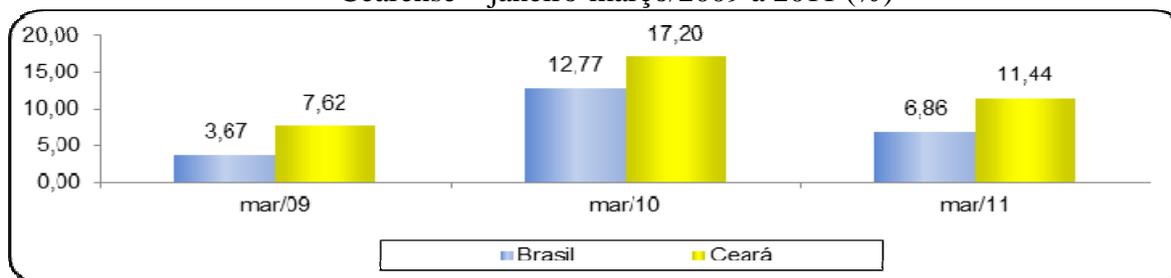
Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

O bom desempenho mensal nos três primeiros meses de 2011 fez com que as vendas cearenses no acumulado até março registrassem uma forte expansão principalmente quando comparada a uma elevada base de comparação, visto que em igual período de 2010 foi registrada a maior alta para o referido período desde 2001 (ver Gráfico 11).

Apesar desse bom desempenho, alguns setores já estão apresentando um comportamento de desaceleração no ritmo de crescimento comparado a igual período do ano passado, chegando até a apresentar queda nas vendas acumuladas, a exemplo dos setores de *Combustíveis e Lubrificantes* e *Materiais de Construção*.

Todavia, esses dois setores apresentaram boas taxas de crescimento no acumulado até março do ano passado o que pode ter influenciado, ainda mais, para o comportamento de queda nas vendas neste início de ano, dada a elevada base de comparação.

**Gráfico 11:** Taxa de Crescimento Acumulado das Vendas do Comércio Varejista Cearense – janeiro-março/2009 a 2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

No entanto, é evidente a desaceleração nas vendas em alguns setores do varejo cearense, quando se observa que no mês de março/11 já foram cinco os setores a apresentar queda nas vendas do varejo, ordenados pelas maiores quedas: *Veículos, Motocicletas, Partes e Peças; Combustíveis e Lubrificantes; Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico; Tecidos, Vestuário e Calçados e Materiais de Construção* (ver Tabela 4).

**Tabela 4:** Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores - Ceará – janeiro-março/2010-2011 (%)

| Atividades  | Variação Mensal (2010) |        |        | Var. Acum. Ano (2010) | Var. Acum. 12 meses (2010) | Variação Mensal (2011) |        |        | Var. Acum. Ano (2011) | Var. Acum. 12 meses (2011) |
|---|------------------------|--------|--------|-----------------------|----------------------------|------------------------|--------|--------|-----------------------|----------------------------|
|   | jan/10                 | fev/10 | mar/10 |                       |                            | jan/11                 | fev/11 | mar/11 |                       |                            |
| <b>Comércio Varejista</b>   | 13,23                  | 18,33  | 20,28  | 17,2                  | 11,73                      | 12,24                  | 12,19  | 10,00  | 11,44                 | 12,71                      |
| Combustíveis e lubrificantes  | 2,93                   | 9,11   | 16,83  | 9,52                  | 8,35                       | -1,83                  | -1,49  | -12,45 | -5,55                 | -0,06                      |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo     | 19,69                  | 21,07  | 27,07  | 22,63                 | 17,68                      | 13,16                  | 9,36   | 9,22   | 10,56                 | 15,73                      |
| Hipermercados e supermercados   | 20,16                  | 21,49  | 27,74  | 23,15                 | 17,91                      | 13,34                  | 9,49   | 9,61   | 10,80                 | 16,13                      |
| Tecidos, vestuário e calçados   | 5,08                   | 10,8   | 12,35  | 9,2                   | 1,38                       | 0,41                   | 8,31   | -3,56  | 1,46                  | 5,49                       |
| Móveis e eletrodomésticos   | 21,96                  | 32,94  | 23,21  | 25,67                 | 14,95                      | 14,85                  | 16,46  | 31,57  | 20,95                 | 16,3                       |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 5,33                   | 9,05   | 9,03   | 7,83                  | 5,44                       | 26,13                  | 20,52  | 17,05  | 21,04                 | 15,93                      |
| Livros, jornais, revistas e papelaria                                   | -16,67                 | 20,53  | 32,21  | -0,3                  | 7,08                       | 62,55                  | 40,17  | 35,17  | 50,53                 | 53,17                      |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação     | 26,46                  | 29,54  | 17,51  | 23,87                 | 10,65                      | 11,75                  | 25,46  | 17,41  | 17,92                 | 13,43                      |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico                               | 2,56                   | -1,81  | 13,05  | 4,89                  | 8,66                       | 7,24                   | 16,05  | -11,52 | 2,69                  | 9,98                       |
| <b>Comércio Varejista Ampliado</b>                                      | 16,03                  | 19,25  | 32,91  | 22,91                 | 13,78                      | 12,86                  | 21,52  | -0,25  | 10,52                 | 14,16                      |
| Veículos, motocicletas, partes e peças                                  | 20,68                  | 21,25  | 58,6   | 34,65                 | 20,67                      | 17,44                  | 41,8   | -13,27 | 11,08                 | 18,06                      |
| Material de construção  | 22,61                  | 18,1   | 17,64  | 19,45                 | -0,79                      | -4,89                  | 6,64   | -9,10  | -2,77                 | 6,45                       |

Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

A redução nas vendas, em março/11, nos segmentos de *Veículos, Motocicletas, Partes e Peças e Materiais de Construção* contribuíram fortemente para que o índice de volume de vendas do **Comércio Varejista Ampliado** apresentasse taxa negativa de crescimento nesse último mês.

Contudo, no acumulado do ano até março, o varejo ampliado cearense ainda registrou alta, mas inferior a do varejo comum e menos da metade da taxa registrada em igual período do ano anterior o que também reforça o comportamento de arrefecimento no ritmo de crescimento das vendas ampliadas no início do ano de 2011 no Estado do Ceará.

Mesmo assim, alguns setores ainda se destacaram nas vendas do varejo cearense no acumulado até março de 2011:

i) *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos; Móveis e Eletrodomésticos; e Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação* por terem registrado crescimento no acumulado do ano superior ao varejo comum;

ii) *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria e Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos* por terem apontado taxa de crescimento superior aquela registrada em igual período do ano passado.

iii) Apenas o segmento de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria* apresentou recuperação nas vendas comparada a igual período de 2010;

iv) *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; Veículos, Motocicletas, Partes e Peças; Móveis e*

*Eletrodomésticos; e Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação* por terem registrado crescimento superior ao do país na mesma comparação.

Conforme exposto acima é possível tecer algumas considerações. Primeiro, os segmentos de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria e Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos* foram as grandes revelações do varejo local por terem registrado elevadas taxas de crescimento, superiores aquelas registradas em igual período de 2010, superando o desempenho nacional.

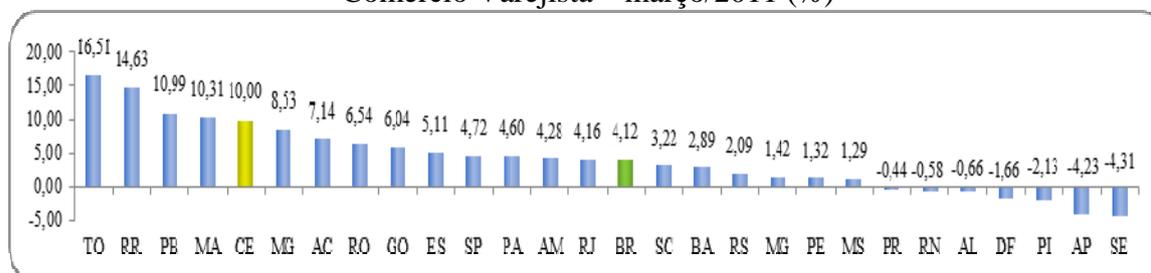
Segundo, as vendas de *Móveis e Eletrodomésticos; e Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação* também apresentaram um desempenho acima do varejo cearense, superando as vendas nacionais, apesar de registrar taxa de crescimento inferior a de igual período de 2010, o que revela certa desaceleração das vendas.

Além disso, as vendas de *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; e Veículos, Motocicletas, Partes e Peças*, apesar de registrarem taxa de crescimento pouco inferior a do varejo local atrelada a forte redução na taxa de crescimento comparada ao acumulado até março de 2010, ainda apresentaram desempenho superior as vendas nacionais.

Por fim, vale ressaltar que as vendas de *Combustíveis e Lubrificantes e Material de Construção* experimentaram queda no acumulado até março/11 frente a igual período de 2010, revelando certa retração nas vendas desses setores, bem diferente do ocorrido em nível nacional que registrou variações positivas.

Em relação aos vinte estados brasileiros que apresentaram elevação nas vendas do varejo em março/11, as vendas cearenses apontaram o quinto maior crescimento, desse modo ganhando duas posições em relação a março/10, mas com uma taxa bem inferior aquela apresentada em relação a este último mês.

**Gráfico 12:** Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista – março/2011 (%)

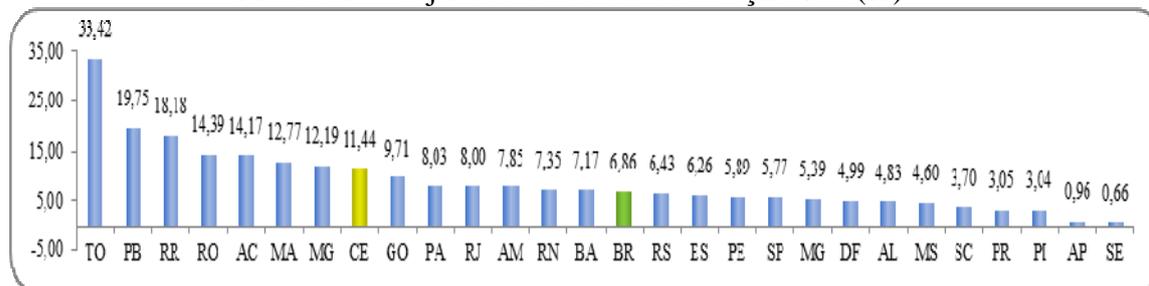


Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

No tocante ao acumulado do ano, o estado do Ceará registrou o oitavo maior crescimento dentre as vinte e sete unidades da federação. Mesmo com uma taxa de crescimento menor que a apresentada em igual período de 2010, esta ainda foi superior àquelas registradas pelas

principais economias do nordeste brasileiro, Pernambuco e Bahia, revelando, assim, um maior dinamismo dessa atividade no Estado do Ceará.

**Gráfico 13:** Taxa de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista Acumulado até março/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, as vendas do varejo apresentaram um elevado ritmo de crescimento com taxas bem superiores ao PIB nacional. No Ceará essa discrepância de taxas foi ainda mais intensa, fazendo com que o segmento do comércio aumentasse sua participação no PIB do Estado.

A partir de 2008 foi notório o comportamento de ascensão da taxa de crescimento das vendas do varejo cearense, voltando a apresentar variação de dois dígitos, em 2010, a segunda maior dos últimos dez anos, donde pode-se concluir que esse setor vem ganhando força e aumentando sua importância na geração de emprego e renda para a economia local.

Alguns setores se destacaram em 2010 por registrarem crescimento superior comparado ao ano anterior, em especial o de vendas de *Veículos, Motocicletas, Partes e Peças* e o de *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo* que registraram taxas acima dos dezoito pontos percentuais.

Já foi possível sentir os efeitos da adoção da política monetária mais restritiva que combinou aumento da taxa de depósito compulsório com elevação da taxa básica de juros da economia, voltada principalmente, para a restrição e encarecimento do crédito sobre as decisões de consumo dos indivíduos, ao se observar, no acumulado de janeiro a março de 2011, taxas de crescimento de grande parte dos segmentos do varejo abaixo daquelas registradas em igual período de 2010, acompanhada de queda nas vendas em alguns setores.

Mesmo assim, é possível afirmar que os setores de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria e Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos* estão ganhando grande importância nas vendas do varejo local desde 2010 e que apesar dos segmentos de *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; e Veículos,*

*Motocicletas, Partes e Peças* terem apresentado forte desaceleração do ritmo de crescimento das vendas em relação ao primeiro trimestre de 2010, estes ainda apresentaram taxas positivas de crescimento acima das nacionais, revelando com isso, ganho de importância tanto no varejo local, quanto no nacional.

A expectativa de novas elevações na taxa de básica de juros atrelada ao maior endividamento das famílias pode, de algum modo, afetar o crescimento das vendas do varejo até o final deste ano. Com isso, espera-se que os empresários do setor possam implementar um conjunto de ações conhecidas e até inovadoras para enfrentar esse novo cenário de desafios.